



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA INGLESA**

**MARIANA FELIPE BORBOREMA**

**A FOSSILIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ORAL DE  
APRENDIZES DE INGLÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)  
DO CURSO DE LETRAS DA UFCG**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2020**

**MARIANA FELIPE BORBOREMA**

**A FOSSILIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ORAL DE  
APRENDIZES DE INGLÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)  
DO CURSO DE LETRAS DA UFCG**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Letras - Língua Inglesa  
do Centro de Humanidades da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em  
Letras – Língua Inglesa.**

**Orientador: Professor Mestre Normando Brito de Almeida.**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2020**

B729f

Borborema, Mariana Felipe.

A fossilização na produção oral de aprendizes de inglês língua estrangeira (ILE) do curso de letras da UFCG / Mariana Felipe Borborema. – Campina Grande, 2020.

45 f. il.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação: Prof. M.e. Normando Brito de Almeida".

Referências.

1. Fossilização. 2. Inteligibilidade. 3. Aprendizes de Inglês Língua Estrangeira. I. Almeida, Normando Brito de. II. Título.

CDU 811.111(043)

**Mariana Felipe Borborema**

**A FOSSILIZAÇÃO NA PRODUÇÃO ORAL DE APRENDIZES  
DE INGLÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE) DO CURSO DE  
LETRAS DA UFCG**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Relatório Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Normando Brito de Almeida-UFCG  
Orientador

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Marco Antônio Margarido Costa -UFCG  
Examinador 1

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neide Fátima Cesar da Cruz-UFCG  
Examinadora 2

CAMPINA GRANDE – PB

2020

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, aos meu pais e meus tios, que sempre se esforçaram para garantir minha educação e estudos, aos meus irmãos e em especial a minha irmã, Luana, que sempre esteve do meu lado me apoiando em todos os momentos bons e ruins, a minha sobrinha Ana Clara, ao meu companheiro Fransérgio, que sempre me incentivou a seguir meus sonhos, dedico também aos meus avós que nunca mediram esforços para me ajudar no que fosse preciso e a todos os colegas, amigos, alunos e professores que estiveram comigo e acompanharam a concretização de um sonho que era meu.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela realização deste trabalho, ao meu orientador Normando Brito, pela paciência e por sempre me guiar pelo melhor caminho para que pudéssemos concluir este trabalho. Tenho uma grande admiração pelo professor e orientador que é, que sempre pensa no aluno como ser humano antes de tudo. Agradeço por todos os ensinamentos e orientação que me deu. Espero um dia me tornar uma boa profissional como ele.

Agradeço também a professora Vivian Monteiro, que me orientou durante o projeto Residência Pedagógica e que me ajudou a ser a profissional que sou hoje. Agradeço por todos os ensinamentos e por toda dedicação que ela tem em tudo que faz, sempre me espelho nela como profissional e como pessoa, porque é um ser incrível.

Ao professor Garibaldi Dantas, por ser professor e amigo dos seus alunos e por sempre nos ajudar no que fosse preciso, sempre dando o seu melhor durante as aulas.

Aos professores e examinadores deste trabalho, Marco Antônio e Neide Cruz, por aceitar o meu convite. Deixo aqui minha admiração pelo profissionalismo que vocês sempre tiveram.

A todos os meus familiares, meus pais, meus avós, meus irmãos, meus tios e todos que estiveram e estão comigo.

Aos demais professores e funcionários que fazem parte da Unidade Acadêmica de Letras, que sempre nos ajudaram e foram solícitos nos momentos necessários.

Aos amigos, em especial Marina, Vanessa, Francisco, Jorge e Paula que estiveram sempre comigo durante a minha trajetória pessoal e acadêmica

Por fim, termino estes agradecimentos com o sentimento de gratidão por todos os conhecimentos direto ou indireto, que me foram transmitidos.

*"Hard things are put in our way, not to stop us, but to call out your courage and strength".*

-Anonymous

**RESUMO:** É importante que os aprendizes de inglês como língua estrangeira (ILE) tenham um bom desempenho na produção, pelo menos no nível intermediário, a fim de evitar desvios ocasionados pela “fossilização” que possam causar constrangimento ou falta de inteligibilidade. Esta pesquisa foi resultado de dados coletados através de um questionário, aplicado para conhecer o perfil dos participantes; uma gravação de áudio, conduzido através de duas atividades, uma com 5 perguntas trabalhadas em *pairwork*, com respostas livres, e outra com 16 frases que foram lidas de forma alternada pelos participantes. O termo “fossilização” foi, pela primeira vez, usado por Selinker em 1972. A fossilização, ou cristalização (SCHÜTZ, 2018), geralmente está presente na fala de aprendizes de ILE não-nativos, quer adolescentes quer adultos. Em crianças, as chances de tal fenômeno ocorrer é mais difícil, porque elas estão na fase de apropriação estrutural da língua materna. Ao refletirmos sobre isso, decidimos pesquisar o fenômeno da fossilização, pelo fato de ser um assunto de preocupação para professores de ILE. Para a realização deste trabalho de pesquisa, nos respaldamos nos conceitos teóricos de Selinker (1972), Sims (1989), Schütz (2018), Percegon (2005), MacWhinney(2008), Oliveira (2017, Souza (2009) e Peralta (2019), a fim de procurar compreender as causas e efeitos da fossilização no processo de aprendizagem de ILE. Selinker (1972) menciona que a fossilização se manifesta de duas formas: em grupo e individual. A fossilização em grupo geralmente ocorre em falantes de inglês como segunda língua (ISL) e a fossilização individual ocorre em falantes de ILE. Em ambas as formas, a fossilização apresenta algumas variações na produção oral dos aprendizes não-nativos. Por outro lado, Schütz (2018), define o fenômeno como sendo a persistência em desvios, ou erros, resultantes da interlíngua, termo este que se aplica à assimilação da língua estrangeira com a língua materna. No entanto, por mais próximas que duas línguas sejam, elas terão estruturas fonológica, morfológica, sintática, e semântica diferentes uma da outra. Os resultados desta pesquisa constataram que o informante 2 apresentou mais evidências de fossilização em relação aos resultados coletados do informante 1.

**Palavra-chave:** Fossilização; Inteligibilidade; Aprendizes de Inglês língua estrangeira.

**ABSTRACT:** It is important that learners of English as a foreign language (EFL) perform well in production, at least at the intermediate level, in order to avoid deviations caused by “fossilization,” which may cause embarrassment or lack of intelligibility. This research was the result of data collected through a questionnaire, applied to know the profile of the participants; an audio recording, conducted through two activities, one of 5 questions worked in pairwork with free answers and the other with 16 phrases that were read alternately by the participants. The term “fossilization” was first used by Selinker in 1972. Fossilization, or crystallization (Schütz, 2018), is often present in the speech of non-native EFL learners, whether adolescents or adults. In children, the chances of such a phenomenon occurring are more difficult, because they are in the phase of structural appropriation of the mother tongue. As we reflected on this, we decided to research the phenomenon of fossilization, as it is a matter of concern for EFL teachers. To carry out this research work, we rely on the theoretical concepts of Selinker (1972), Sims (1989), Schütz (2018), Percegon (2005), MacWhinney (2008), Oliveira (2017), Souza (2009) and Peralta (2019) in order to try to understand the causes and effects of fossilization in the ILE learning / acquisition process. Selinker (1972) mentions that fossilization manifests itself in a group and in an individual way. Group fossilization usually occurs in English speakers as a second language (ESL) and individual fossilization occurs in EFL speakers. In both forms, fossilization presents some variations in the oral production of non-native learners. On the other hand, Schütz (2018) defines the phenomenon as persistence in deviations and errors resulting from interlanguage, a term that applies to the assimilation of the foreign language with the mother tongue. Yet, however close the two languages are, they will have phonological, morphological, syntactic, and semantic structures different from each other. Thus, we found that informant 2 presented more evidence of fossilization in relation to the results collected from informant 1.

**Keywords:** Fossilisation; Intelligibility; Learners of English as a foreign language.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
3.1. Definição de fossilização .....	14
3.2. Possíveis causas de fossilização.....	15
3.3. Desempenho linguístico cognitivo .....	17
3.4. Campos em que ocorre fossilização .....	18
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>29</b>
APÊNDICE A .....	30
APÊNDICE B .....	32
APÊNDICE C .....	35
APÊNDICE D .....	38
APÊNDICE E .....	39
APÊNDICE F .....	40
APÊNDICE G .....	46
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO</b> .....	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa nos dias atuais tem-se difundido cada vez mais. Tal fato tem estado presente em diversos campos de atividades em que se encontre o aprendiz dessa língua. Hoje em dia, a necessidade dos conhecimentos da língua inglesa, quer no âmbito acadêmico quer no profissional, tem sido cada vez mais frequente, visto que no atual mundo globalizado, a língua das comunicações internacionais é o próprio inglês.

Atualmente, um número significativo de pessoas procura por cursos de idiomas, a fim de aprenderem a entender, falar, ler e escrever em inglês como língua estrangeira, especialmente com o objetivo de viajar ou estudar no exterior. Por isso, podemos dizer que é muito importante que o aprendiz tenha um bom desempenho linguístico, pelo menos, no nível intermediário neste idioma. Embora não seja nem prático nem realista a aquisição de uma pronúncia semelhante a um nativo, é de suma importância que o aprendiz domine o uso da língua inglesa, a fim de evitar erros que venham a causar constrangimento ou falta de inteligibilidade durante o processo de comunicação envolvendo este idioma.

Antes de prosseguirmos falando sobre fossilização durante a aprendizagem de uma língua estrangeira, gostaríamos de esclarecer a distinção entre dois termos usados na linguística aplicada (LA), a saber, *error* e *mistake*. O primeiro se refere a inadequações quanto ao uso do vocabulário ou estrutura frasal, sendo que o aprendiz, no seu empenho de se comunicar em uma determinada língua estrangeira, utiliza uma palavra ou frase que não é comum aos falantes nativos, embora a estrutura gramatical usada pelo aprendiz esteja correta. Por outro lado, o termo *mistake* se refere à situação de comunicação oral ou escrita em uma língua estrangeira em que o aprendiz comete um lapso gramatical (*slip of the tongue*).

Um dos problemas que podem afetar a compreensão e expressão de um falante não-nativo de inglês é a **fossilização**. Este termo foi usado pela primeira vez por Selinker (1972). A fossilização se manifesta durante o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo em mente que a fossilização, quando é internalizada, é responsável pela recorrência dos mesmos desvios durante o processo de comunicação oral, por parte do aprendiz não-nativo, ao tentar se comunicar em inglês. Assim, o termo fossilização refere-se ao fenômeno comum no processo de aprendizagem, em que ocorrem certos desvios lexicais e estruturais durante o uso de uma segunda língua.

Sabemos que grande parte dos desvios lexicais e estruturais na produção oral de uma segunda língua ocorre por causa de um outro fenômeno chamado de **interlíngua**, que nada

mais é que a linguagem produzida pelo aprendiz, caracterizada pela interferência da língua materna. Porém, devemos levar em consideração outro fenômeno chamado de **intra**língua, que ocorre através da associação da estrutura da língua estrangeira com ela própria.

De acordo com Jenkins (2003, apud OLIVEIRA, 2017), no mundo atual, o uso da língua inglesa está dividido em três áreas: falantes nativos de inglês (ILN), falantes de inglês como segunda língua (ISL) e falantes de inglês como língua estrangeira (ILE). Segundo Selinker (1978, apud WEI, 2008), a fossilização pode ser **em grupo** ou **individual**. A fossilização em grupo geralmente ocorre em falantes de inglês como segunda língua, já a fossilização individual ocorre em falantes de inglês como língua estrangeira, valendo salientar que a manifestação do fenômeno da fossilização pode apresentar algumas variações na produção oral dos aprendizes.

No entanto, é importante frisar que, por mais parecidas que duas línguas sejam, elas irão possuir aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos diferentes entre si, proporcionando um campo fértil para o desenvolvimento da fossilização, ao longo do processo de aprendizagem de uma determinada língua estrangeira, tanto no ambiente de imersão quanto no ambiente artificial ou formal de aprendizagem.

A fossilização, ou **crystalização** (SCHÜTZ, 2018), geralmente é mais evidente em aprendizes adolescentes e adultos. Tal fato parece estar relacionado com o distanciamento progressivo do chamado **período crítico**<sup>1</sup>, que em Inglês é denominado **CPH** (Critical Period Hypothesis). Por outro lado, nas crianças, as chances de tal fenômeno ocorrer torna-se mais difícil de ser evidenciado, pelo fato de elas estarem em fase de apropriação da língua materna e estarem vivenciando o período crítico citado aqui.

O fenômeno da fossilização em aprendizes adolescentes e adultos sempre tem sido tema nas discussões em salas de aulas dos cursos de Letras da UFCG, especialmente quando os alunos estão cursando a disciplina de Linguística Aplicada em Língua Inglesa. Além disso, professores atentos se preocupam com a presença da fossilização durante a produção oral dos seus aprendizes de inglês, em especial no curso de Letras, visto que esses aprendizes são professores em formação que poderão futuramente se dedicar ao ensino de inglês ao concluírem a graduação.

A aquisição de uma pronúncia inteligível durante a aprendizagem de qualquer idioma estrangeiro merece a devida atenção por parte de aprendizes e docentes, sendo um requisito indispensável para a comunicação eficaz entre falantes não-nativos e outros falantes de uma língua estrangeira. No caso do inglês, as dificuldades com a pronúncia e acentuação têm sido uma das preocupações de docentes e aprendizes do referido idioma. Além disso, a busca pelo domínio de uma língua estrangeira, especificamente da língua inglesa, de forma fluente e

inteligível, motivou a realização dessa pesquisa, que tem como objetivo investigar e descrever a ocorrência de fossilização, buscando apresentar os tipos e explicar a ocorrência deles.

Ao refletirmos sobre o fenômeno da fossilização no presente estudo, queremos explicitar que o mesmo tem como objetivo geral *analisar no curso de letras da UFCG, como os alunos fazem uso da língua inglesa, visando investigar a presença de fossilização na produção oral dos mesmos*. A fim de alcançarmos essa meta, delineamos os seguintes objetivos específicos, que são: 1) *descrever os tipos de fossilização na produção oral dos alunos não-nativos do curso de letras-Inglês*; 2) *expor as causas da fossilização e possíveis efeitos na comunicação através da língua inglesa*.

Diante dos aspectos supracitados, propomo-nos investigar o tema da fossilização presente na fala de 02 aprendizes de inglês como língua estrangeira, tendo em mente as seguintes perguntas de pesquisa: 1) *Quais os casos de fossilização mais recorrentes na fala desses aprendizes?* 2) *Quais os efeitos desse fenômeno na produção oral deles, no tocante à inteligibilidade?*

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho de pesquisa que propomos nos engajar é de cunho descritivo-analítico. A primeira etapa envolveu a coleta de dados qualitativos através dos seguintes meios: a aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas; uma gravação de áudio envolvendo uma atividade de conversação (*pairwork*), bem como uma atividade de leitura de sentenças em inglês. Esta atividade foi realizada a fim de identificar e descrever, nas falas de 2 aprendizes de Inglês, resquícios de fossilização na produção oral deles. A partir da análise das gravações, foi feita a análise desses resquícios.

Em primeiro lugar, aplicamos um questionário com 8 perguntas, com questões abertas e fechadas, para conhecermos melhor o perfil dos 02 participantes. As perguntas do questionário foram voltadas para aspectos tais como, o tempo em que os participantes estão expostos à língua inglesa, a experiência deles como usuários dessa língua e também as estratégias de aprendizagem utilizadas por eles.

A gravação do áudio foi realizada através da plataforma “*Google Meet*” com os 02 participantes. Durante a gravação, pedimos para que os participantes da pesquisa desligassem as câmeras para que coletássemos apenas o áudio visando a análise dos dados. Para isso, utilizamos duas atividades pré-estabelecidas por nós.

A primeira atividade foi realizada em formato de (*pairwork*) e continha 5 perguntas do cotidiano pré-estabelecidas por nós, onde os participantes tinham liberdade de responder livremente. Já a segunda atividade foi voltada para a leitura em voz alta, e que consistia em 16 frases que foram alternadas entre os participantes e continham palavras que com frequência se tornam fossilizadas por aprendizes não-nativos de ILE, segundo os conceitos apresentados por Oliveira (2017) e Percegon (2005).

Na segunda etapa, nós identificamos através da transcrição do áudio, o que levou os 02 aprendizes a apresentarem os desvios de pronúncia e de estruturas linguísticas. Desse modo, fizemos a transcrição total do áudio, com 17 minutos de duração, que escutamos diversas vezes durante 2 semanas, com alguns intervalos de tempo, para que coletássemos os dados de forma precisa.

Através desses procedimentos, analisamos a relação entre a língua materna e a língua estrangeira em questão, onde usamos apenas uma parte da transcrição como amostra, estabelecendo assim, um paralelo entre aspectos morfológicos e fonéticos, no intuito de classificar os tipos de fossilização presentes na fala dos 02 informantes.

Por questões éticas, foi emitido um documento em que os 02 participantes desta pesquisa assinaram eletronicamente um termo autorizando a realização da coleta de dados, onde explicamos todos os passos que seriam seguidos durante a pesquisa e deixamos claro que os participantes poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento. Além disso, é de suma importância mencionar que os nomes dos aprendizes foram e serão plenamente preservados.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1. Definição de fossilização**

As definições sobre o fenômeno da fossilização são variadas, e no que diz respeito ao conceito desse fenômeno veiculado por Selinker (1972 apud HAN e SELINKER, 2005), como já vimos na introdução deste trabalho, foi usado com o intuito de explicar que aprendizes de inglês como segunda língua (ISL) não chegam a um nível de comunicação semelhante ao de um falante nativo. Selinker (1972, p. 221 apud HAN E SELINKER, 2005) apresenta duas definições para esse conceito. A primeira é que a fossilização é um mecanismo cognitivo, acreditando-se que seja o constituinte de uma estrutura psicológica latente, que dita a aquisição de uma segunda língua por parte do aprendiz. A segunda definição se refere a um

fenômeno estrutural relacionado ao desempenho, isto é, um conjunto de formas que permanecem na interlíngua do aprendiz ao longo do tempo (SELINKER, op. cit.).

Para Schütz (2018), a fossilização está ligada aos “erros e desvios no uso de uma língua estrangeira internalizados e difíceis de serem eliminados”. Ainda segundo Schütz, o aprendiz apresenta esses erros e desvios, mesmo quando não está exposto à cultura ou a falantes nativos da língua-alvo, ou quando ele inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira durante a idade adulta.

Souza (p. 152, 2009) afirma que a fossilização é “uma aparente parada de desenvolvimento na aprendizagem não raramente demonstrada por aprendizes de línguas estrangeiras”, Ou seja, a fossilização é um fenômeno presente no processo de aquisição de uma língua estrangeira que é evidenciado com frequência nas falas de aprendizes não-nativos.

### 3.2. Possíveis causas de fossilização

Quando se trata de observar os motivos pelo qual o aprendiz de uma língua comete algum desvio, devemos levar em conta dois aspectos importantes. O primeiro ocorre quando o aprendiz tem a necessidade de relacionar a língua estrangeira (LE) com a sua língua materna (LM), levando assim o aprendiz a cometer desvios sonoros, de estrutura gramatical e de uso, na língua que está sendo aprendida. Já o segundo ocorre quando o aprendiz está em um nível mais avançado da LE, e, ao aprender a sua estrutura, tende a cometer deslizos, associando a estrutura da LE à própria língua que está aprendendo (PERCEGONA, 2005).

Graham (1981 apud WEI, 2008) sugeriu que uma das principais causas para a fossilização é a falta de instrução formal em inglês, ou seja, a ausência de um tutor/professor para ajudar o aprendiz a ajustar os desvios cometidos por ele durante a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Sims (1989) aponta que a fossilização pode surgir em decorrência da aplicação de falsas hipóteses do aprendiz, ou pode ter origens neurolingüísticas, sócio afetivas ou instrucionais. Além disso, Sims (1989) menciona que uma outra causa da ocorrência da fossilização seria devido à estratégia de aprendizagem utilizada pelo o aprendiz e o contexto em que ele está inserido.

Oliveira (2017) mostra através de uma pesquisa, que alguns desvios de pronúncia são comuns entre os aprendizes brasileiros, sendo desvios de natureza fonética e que podem também ocorrer na acentuação ( ex.: **graduate** /grædju'eit/ em vez de /'grædjʊət/), na inserção de uma vogal no início de uma palavra ( ex.: **small** /izmɔ:l/ em vez de /smɔ:l/), no

fim de certas palavras (ex.: *book* /bu:ki/ e *health* /'helθi/ em vez de /bʊk/ e /hɛlθ/), ou na reprodução de alguns sons específicos ( ex.: o som do *th*, do *r* em inglês).

Segundo Percegon (2005), os desvios **estabilizados** são aqueles que acontecem com menos frequência, podendo ser facilmente corrigíveis. Tais deslizes são apontados como um indício de fossilização, porém quando fossilizados tornam-se difíceis ou até mesmo impossíveis de serem corrigidos. De acordo com Corder (1967 apud PERCEGONA, 2005), existem deslizes pré e pós-sistemáticos, sendo que no **pré-sistemático** o aprendiz comete um desvio, mas não é capaz de corrigi-lo, pois ele ainda não é capaz de demonstrar uma fluência que se assemelha à de um nativo do idioma que está aprendendo. Já no **pós-sistemático**, o aprendiz é capaz de se autocorrigir, pois o sistema linguístico da LE já está de um certo modo estabilizado para ele. Este último pode ser considerado um **desvio involuntário**, pois o aprendiz tem total consciência do desvio cometido. Entretanto, o mesmo tende a cometer esses desvios e corrigi-los posteriormente. Observemos a seguir alguns exemplos de desvios fossilizados bastante recorrentes na fala e na escrita de aprendizes não-nativos de inglês que podem ser considerados pré- ou pós-sistemáticos.

Shopping/Shopping Center	Pretend/Intend	Thanks/Thank
- I'll go to the shopping* - I'll go to the shopping center. - I'll go to the mall.	- I pretend to go to school tomorrow* - I intend to go to school tomorrow.	-Thanks God!* -Thank God!

**Quadro 01: Exemplos de fossilização.**

Os exemplos que estão representados com asteriscos (\*) não estão gramaticalmente incorretos, mas exemplificam pequenas “recaídas” que podem ocorrer na fala de aprendizes fluentes de inglês, revelando claramente problemas relativos ao uso linguístico. Ao ocorrerem essas pequenas “recaídas”, o aprendiz é capaz de corrigi-las imediatamente. Corder (1981 apud PERCEGONA, 2005) esclarece que as recaídas não se originam da interlíngua, mas vão de encontro à norma da língua estrangeira aprendida.

Um outro fator considerado importante pelos estudiosos, para a ocorrência da fossilização na fala, é a idade em que o aprendiz deu início a aquisição de uma segunda língua, visto que ao aprender uma língua estrangeira durante a infância, esses aprendizes apresentam melhor desempenho em comparação com aprendizes adultos. Os adultos, por terem a estrutura de sua língua materna estabilizada, tendem a cometer desvios de pronúncia, gramática e escrita durante toda a aprendizagem. Isso não implica em dizer que as crianças não cometam nenhum desvio durante a aprendizagem de uma LE, mas que ao se tornarem

fluentes nessa língua, elas apresentam um domínio linguístico que pode ser comparado ao de um falante-nativo.

MacWhinney (2008) afirma que no decorrer dos anos, as habilidades físicas e psicológicas diminuem, assim como uma pessoa que está aprendendo a jogar futebol aos 30 anos não tem a mesma habilidade que um adolescente de 12 anos. Da mesma forma acontece quando decidimos aprender uma língua estrangeira depois de uma certa idade. Por exemplo, uma pessoa que aprende uma língua estrangeira aos 25 anos não apresentará o mesmo desempenho de aprendizagem de um adolescente de 12 anos, tendo que se esforçar um pouco mais para atingir o seu objetivo.

Patkowski (1980 apud PERCEGONA, 2005, p. 30) afirma que a idade de um aprendiz é um fator importante para a aquisição de uma LE, o que o levou a concluir, em um estudo realizado tanto com falantes nativos como imigrantes, que os aprendizes imigrantes com menos de 15 anos apresentavam um melhor desempenho linguístico em relação aos aprendizes imigrantes mais velhos, levando em consideração o **período crítico** (PC) durante o qual estes aprendizes foram expostos à LE.

Podemos considerar também que a falta de interesse em buscar aprender cada vez mais sobre as particularidades da língua-alvo em termos fonéticos, culturais, gramaticais e estruturais é uma das causas da fossilização nas falas de aprendizes, que geralmente perdem o desejo pela aprendizagem quando alcançam um determinado nível de proficiência, tal como intermediário.

### **3.3. Desempenho linguístico cognitivo**

Alguns autores apontam que as causas da fossilização em sua grande maioria estão relacionadas ao desempenho cognitivo do aprendiz, que o leva a cometer alguns deslizes ao usar a língua estrangeira. Souza (p. 156, 2009) afirma que “[...] tanto a interlíngua como a fossilização são fenômenos mentais complexos, nos quais influem um número grande de variáveis cognitivas, além de variáveis ambientais, sociais e até mesmo emocionais”.

Larsen-Freeman e Long (1991 apud PERCEGONA, 2005, p.31) observam que:

“[...] ao se expor a uma língua estrangeira, os aprendizes formam hipóteses sobre a natureza de certas regras dessa língua. Eles então testam suas hipóteses ao produzir declarações na língua em estudo e então começam a perceber a diferença entre o que eles estão produzindo e as formas corretas da língua à qual estão expostos e, a partir disso, modificam suas hipóteses até que seus discursos se aproximem da L2”.

De acordo com Percegon (2005), um aprendiz pode cometer desvios ao formular hipóteses das regras estabelecidas da língua, ocorrendo assim uma transferência intralingüística, na qual as regras são calculadas através de um processo de formação de hipóteses. Ainda segundo a autora, na perspectiva cognitivista, a semelhança entre duas línguas pode prejudicar a capacidade do aprendiz de perceber aspectos específicos da língua-alvo, o que pode interferir no processo de aprendizagem.

### **3.4. Campos em que ocorre fossilização**

Wei (2008), embora não traga muito detalhamento sobre alguns desvios de caráter morfológico, sintático, semântico e pragmático. O mesmo faz várias citações de autores que já pesquisaram nessa área.

Os desvios morfológicos, que é um dos focos deste trabalho, são aqueles cometidos inconscientemente por aprendizes no âmbito da estrutura gramatical. Desse modo, Peralta (2019) afirma que a consciência morfológica é a habilidade de refletir sobre os morfemas que compõem as palavras, ou seja, uma vez que é cometido um desvio morfológico, há ausência de reflexão sobre a estrutura da frase.

Com o propósito de chegarmos aos objetivos da presente pesquisa, embasaremos os pressupostos teóricos em Han e Selinker (1996), Sims (1989), Schütz (2018) Percegon (2005), MacWhinney (2008), Oliveira (2017) e Souza (2009), a fim de entender os conceitos sobre fossilização no processo de aprendizagem de ISL, investigar os efeitos da fossilização na produção oral de aprendizes não nativos, bem como analisar alguns desvios que estão presentes nas falas de 02 aprendizes não nativos do curso de Letras-Inglês da UFCG.

## **4. ANÁLISE DE DADOS**

Os dados da presente pesquisa foram coletados a partir da aplicação de um questionário e da gravação de um áudio com dois aprendizes do curso de Letras-Inglês da UFCG. Analisaremos os dados que foram coletados com o objetivo de apresentar evidências de como o fenômeno da fossilização se manifesta na fala de aprendizes de língua inglesa, expondo assim, trechos da transcrição do áudio coletado.

Os dois participantes da pesquisa informaram através de um questionário sobre sua aprendizagem pessoal no decorrer das suas vidas acadêmicas. As respostas foram semelhantes quanto a ambos serem professores em formação do curso de Letras-Inglês, terem aprendido inglês há mais de 4 anos, considerarem importante que os aprendizes de uma língua

estrangeira tenham um bom desempenho linguístico, no que diz respeito à inteligibilidade. Ademais, os mesmos consideram que geralmente são compreendidos por nativos e não-nativos da língua inglesa, e, além disso, também se utilizam da leitura para a aquisição e ampliação do vocabulário. Na análise a seguir, chamaremos os aprendizes de informante 1 e informante 2.

O informante 1 afirmou que estuda a língua inglesa desde os 12 anos de idade. Além da leitura de textos literários, ele também escuta música, o que ajuda no desenvolvimento do vocabulário e da prática do Inglês. Ele também acredita que a maior dificuldade que sente na aprendizagem da língua em questão é expressar-se fluentemente, e justifica que:

*“[...] para nos expressarmos de forma fluente em uma língua estrangeira, precisamos sair da nossa zona de conforto e isso implica muitas vezes em se deparar com os próprios erros, seja de pronúncia ou uma palavra aplicada de forma incorreta ao contexto, etc. É um constante desafio consigo mesmo, por isso sempre achei difícil enfrentar minha vergonha e o medo muitas vezes. Para mim, esses elementos estão ligados a uma expressão fluente”.*

O mesmo também relatou que tem problemas em pronunciar as fricativas dentais /ð/ e /θ/ e palavras com sons vozeados, como na palavra *clothes* - /kləʊðz/.

O informante 2 nos comunicou que estuda a língua inglesa desde os 17 anos de idade. O mesmo afirmou também que pratica a língua inglesa em conversações com os colegas e quando está lendo ou preparando aula. Segundo ele, a maior dificuldade que apresenta na aprendizagem é a escrita, afirmando que tem a necessidade de utilizar ferramentas online para escrever textos acadêmicos que são mais longos. Sobre isso, o informante 2 diz: *“No meu caso, escrever até cinco folhas, a depender do tópico, é uma ação tranquila, contudo escrever, por exemplo, um artigo ou um ensaio, já requer mais dedicação e auxílio de ferramentas online”.* O mesmo cita que tem melhorado na pronúncia dos sons fonéticos /θ/ e /ð/ e que tem tentado diferenciar melhor o /ə/ e as vogais longas das curtas.

Durante nossa análise de dados pudemos perceber e notar alguns deslizes de pronúncia de palavras específicas por parte dos dois informantes. Para demonstrarmos esses deslizes, montamos um quadro para ilustrar esse fato de um modo mais claro. A gravação consistiu em duas etapas, baseadas em 02 atividades, pré-estabelecidas por nós: na primeira os informantes teriam que fazer perguntas, um entrevistando o outro em tempo real, com base na primeira atividade. Na segunda atividade, os informantes teriam que ler frases que tinham palavras com tendência a serem fossilizadas por aprendizes brasileiros, se encaixando desse modo no que Selinker (1972) chama de **fossilização individual**. A seguir apresentamos dois quadros

que trazem os dados referentes à pronúncia de algumas palavras específicas dos informantes 1 e 2. Primeiramente, vejamos o Quadro 02, contendo os dados referentes ao informante 1.

<b>Palavra</b>	<b>Transcrição fonética da pronúncia do informante 01</b>	<b>Transcrição com pronúncia padrão da palavra (IPA )</b>
New	/ni:w/	/nju:/
View	/vi:w/	/vju:/
World	/wɜ:rd/	/wɜ:rld/
Hot	/ <sup>h</sup> hot/	/hɒt/
Money	/ <sup>m</sup> mʌnei/	/ <sup>m</sup> mʌni/
Time	/taɪm/	[t <sup>h</sup> aɪm]
Sandwich	/sændwiʃ/	/sænwiʃ/
Bush	/bʌʃ/	/buʃ/

**Quadro 02: casos de fossilização fonética no informante 02.**

No quadro 03 abaixo, temos a coleta dos dados referentes aos deslizes de pronúncia pertinentes ao informante 2:

<b>Palavra</b>	<b>Transcrição fonética da pronúncia do informante 02</b>	<b>Transcrição com pronúncia padrão da palavra (IPA )</b>
Things	/tingz/	/θɪŋz/
Think	/tink/	/θɪŋk/
Sceneries	/si <sup>n</sup> neriz/	/ <sup>s</sup> si:nɜrɪz/
Love	/lɒv/	/lʌv/
Experience	/eks <sup>p</sup> eriəns/	/iks <sup>p</sup> iriəns/
Sahara	/sa: <sup>h</sup> erə/	/sə <sup>h</sup> ɑ:rə/
Prepare	/prəpəri/	/prɪ <sup>l</sup> per/
Lunch	/ <sup>l</sup> lʌnʃ/	/ <sup>l</sup> lʌnʃ/

Word	/wɔ̃d/	/wɜ:d/
World	/wɜ:d/	/wɜ:ld/
Full	/fu:l/	/fɒl/
Observe	/ɔ̃bsərv/	/əbzə:rv/
Career	/kə'ria/	/kə'riə/
Person	/ˈpersən/	/ˈpɜ:rsən/
Country	/ˈkauntri/	/ˈkəntri/

**Quadro 03: casos de fossilização fonética do informante 2.**

Os quadros acima demonstram os tipos de fossilização fonética que foram encontradas no áudio contendo as falas dos informantes 1 e 2. Deste modo, podemos observar que há uma recorrência deste fenômeno mais presente no discurso do informante 2 do que no discurso do informante 1. O informante 1 tende a cometer desvios de pronúncia com palavras que já estão fossilizadas por aprendizes brasileiros, são palavras comuns de serem acometidas pelo fenômeno já que está relacionado a inteligibilidade e sotaque do aprendiz. O informante 1 apresentou alguns desvios fonéticos ao pronunciar as palavras “New”, “View”, “Hot”, “Bush” que, segundo Oliveira (2017), é comum aprendizes brasileiros confundirem o uso das vogais. Já nas palavras “World” notamos um problema com o som lateral /l/, podemos dizer que esta palavra pode causar um problema de inteligibilidade durante a compreensão oral, já que o informante reproduziu o som de “Word” e não “World” como deveria. O autor também afirma que é comum os aprendizes brasileiros apresentarem falha ao tentar reproduzir o som do /t<sup>h</sup>/, visto que não conseguem reproduzir sons aspirados como constatamos na fala do informante 1 ao enunciar a palavra “Time” com o som de /t/. Assim como os aprendizes tendem a reproduzir o som de todas as letras em uma frase no português brasileiro, o informante 1 também pronunciou a palavra “Sandwich” como o som /d/ bem aparente na frase, ao invés de falar /sænwiʃ/.

O informante 2 também apresenta deslizes de pronúncia que já estão comumente fossilizados por aprendizes brasileiros, evidenciando deslizes de pronúncia relativos aos sons vocálicos em palavras como SCENERIES, SAHARA e CAREER, sendo que tais palavras não são de uso frequente na fala de aprendizes brasileiros, desse modo podemos afirmar que este é um indício de fossilização individual, como Selinker (1972) destaca, este tipo de deslize ocorre geralmente em aprendizes não-nativos, uma vez que as dificuldades na aquisição de pronúncia durante o aprendizado de uma língua estrangeira variam de pessoa para pessoa, e desvios incomuns de pronúncia não ocorrem necessariamente com todos os aprendizes, em

geral. O uso dessas palavras durante o fala do informante 2 pode ocasionar problemas de inteligibilidade uma vez que a palavra “SCENERIES” é pronunciada de forma quase incompreensível, ocorrendo também com as palavras “SAHARA e CAREER”, que são pronunciadas com desvios (SCHÜTZ, 2018).

Durante a coleta e análise de dados, percebemos a ocorrência de alguns casos de fossilização de caráter morfológico (PERALTA, 2019) (WEI, 2008), nas falas dos informantes 1 e 2, sendo que a incidência deste tipo de fossilização ocorreu com mais frequência em certos trechos da fala do informante 2 do que nos trechos da fala do informante 1, como podemos observar no resumo contido nos quadros 04 e 05:

<b>Deslizes morfológicos e estruturais</b>	<b>Forma padrão comum no inglês</b>
I decided <b>for</b> English	I decided <b>on</b> English
I can understand <b>to the song</b>	I can understand <b>the song</b>

**Quadro 04: casos de fossilização morfológicos e estruturais.do informante 1.**

A seguir, no Quadro 05, temos uma amostra dos casos de fossilização morfológica e estrutural na fala do informante 2:

<b>Deslizes morfológicos e estruturais</b>	<b>Forma padrão comum no inglês</b>
in the <b>master</b>	in the master's <b>course</b>
<b>in</b> this time	<b>at</b> this time
<b>touristic</b> places	<b>sightseeing</b> places
on a regular <b>base</b>	on a regular <b>basis</b>
<b>German</b>	<b>Germany</b>
Relate <b>ful</b>	<b>related</b>
because <b>is</b> like an opportunity	because <b>it's</b> like an opportunity
because of <b>she</b>	because of <b>her</b>
<b>in</b> the start	<b>at</b> the start
<b>make</b> the test	<b>do</b> the test

we will not have <b>met</b> any job	we will not have <b>found</b> any job
I'm <b>can go like to</b> visit South Korea	I <b>can go and</b> visit South Korea

**Quadro 05: casos de fossilização morfológica e estrutural do informante 2.**

Conforme podemos observar nos dados apresentados no Quadro 04, o informante 1 apresentou pouca incidência de fossilização morfológica e estrutural. O autor MacWhinney (2008) explica que um dos motivos para a ausência ou pouca incidência da fossilização é a idade em que o aprendiz foi exposto ao primeiro contato com a língua estrangeira. Em harmonia com isso, o informante 1 mencionou, em seu questionário, que havia sido exposto à língua inglesa aos 12 anos de idade, corroborando o que é postulado por Lenneberg (1967), ao afirmar que é nessa idade que o aprendiz ainda está vivenciando a hipótese do período crítico, que facilita a aprendizagem dos aprendizes mais jovens. Desse modo, observou-se apenas 02 desvios no discurso do informante 1, quanto ao uso da preposição FOR depois do verbo DECIDED e a inserção acidental da preposição TO após o verbo UNDERSTAND, fator este que é caracterizado por Sims (1989) como a formulação de hipóteses que surgem em decorrência da formulação rápida de respostas dadas por um aprendiz que já tem um domínio considerado fluente na língua estrangeira.

No que se refere ao informante 2, conforme exemplificado pelo Quadro 05, podemos observar uma recorrência mais acentuada de casos de fossilização morfológica e estrutural, o que também pode estar ligada à idade em que este informante foi exposto à língua estrangeira, visto que, segundo a sua resposta ao questionário, ele iniciou o seu primeiro contato aos 17 anos, idade em que o aprendiz já não está mais vivenciando o período crítico citado acima.

No aspecto morfológico, o informante 2 utilizou a preposição IN em vez de AT nos trechos da coleta de dados, o que caracteriza um deslize no âmbito da **intra**língua (Selinker, 1972), em que o aprendiz comete deslizes usando a própria estrutura da língua estrangeira que ele utiliza. Além disso, o informante 2 fez uso de palavras como MASTER (para Master's Course), sendo isso um indício evidente de fossilização ocasionada pelo uso da interlíngua (SELINKER, 1972) por parte do aprendiz, pois percebemos que o uso da palavra "MESTRADO" em português é associado a palavra "MASTER", cujo significado em português é "MESTRE".

Além deste fato, há outra evidência da manifestação do fenômeno da interlíngua no uso da expressão TOURISTIC PLACES (para SIGHTSEEING PLACES), sendo a sua utilização uma versão para o inglês da expressão em português "LUGARES TURÍSTICOS". O mesmo ocorre com a palavra BASE (para BASIS), que podemos classificar como um

desvio de cunho intralingual (SELINKER, 1972), uma vez que se trata de uma confusão no uso de dois substantivos da língua inglesa que, embora parecidos entre si, têm seus usos em contextos distintos. Quanto ao uso feito pelo informante 2 da palavra GERMAN (para GERMANY), notamos neste caso a troca do substantivo pelo adjetivo, o que nos leva a caracterizar este tipo de desvio como pós-sistemático (CODER, 1967 apud PERCEGONA, 2005), visto que o informante 2 se auto corrige logo após o deslize ser cometido.

Referente ao uso da palavra RELATEFUL (para RELATED) em certo trecho da fala do informante 2, notamos que há uma substituição da palavra “RELATED” pela palavra RELATEFUL, momento este em que o informante 2 acrescenta à palavra o sufixo “FUL”, numa tentativa de “algo relacionado”, embora esta palavra não seja de uso comum no Inglês. Levando-nos a concluir que a ocorrência deste deslize seja caracterizada como uma formulação de hipóteses (SIMS, 1989), quanto à existência de um determinado termo ou palavra numa língua estrangeira. Podemos perceber também que, pelo fato do informante 2 não efetuar uma correção posterior da referida palavra, durante a sua fala, somos levados a concluir que houve um deslize pré-sistemático.

Durante a análise dos dados coletados, percebemos um fato interessante: o informante 2 usa em determinado trecho de sua fala as palavras MAKE e MET (para DO e FOUND, respectivamente). O referido informante parece se confundir, momentaneamente, ao utilizar o verbo “MAKE” em lugar do verbo “DO” (Vale salientar que as questões que envolvem o uso dos verbos MAKE e DO são um assunto frequentemente abordado por professores e alunos no contexto de aprendizagem de Inglês como língua estrangeira ). Quanto à alternância do uso que o informante 2 faz dos verbos MAKE e DO, podemos perceber que há uma correção na fala do referido informante, e esse deslize pode ser caracterizado como pós-sistemático.

Logo em seguida, o mesmo informante faz uso da palavra “MET” ao invés de “FOUND”, alternância que se deve ao fato de que na língua materna dos aprendizes brasileiros, os verbos MEET e FIND podem ser traduzidos como ENCONTRAR. Neste caso podemos caracterizar o deslize como sendo do tipo pré-sistemático, já que não é corrigido posteriormente. Um aspecto interessante na natureza de deslizes como o dos verbos MAKE e MET, conforme pontuados neste trabalho, são mencionados por Corder (1981 apud PERCEGONA, 2005) como sendo “recaídas” que o aprendiz tem dentro do sistema da própria língua estrangeira e que os leva a cometer certos desvios que não estão incorretos em si mesmos, mas foram aplicados de forma equivocada por aprendizes que já têm um bom domínio de uma língua estrangeira em uso, mas que tendem a formular hipóteses (SIMS, 1989) ou se confundirem com o uso de palavras que possuem o mesmo significado, e, em

alguns casos, acrescentando um sufixo ou um prefixo a determinadas palavras, ou até mesmo criando uma nova estrutura linguística.

Concernente aos deslizes estruturais percebidos na análise dos dados, o Quadro 05 mostra um desvio envolvendo a falta do pronome IT (subject pronoun) após a conjunção BECAUSE, em “BECAUSE IS...”, e o uso indevido do pronome SHE (subject pronoun) no lugar do pronome HER (object pronoun) no trecho “...BECAUSE OF SHE” contido na fala do informante 2.

Podemos notar também que há uma certa recorrência de fossilização estrutural no uso do gerúndio durante a fala do informante 2, a exemplo do trecho em que ele usa a sentença “I’M CAN GO LIKE TO VISIT SOUTH KOREA” ao invés de uma sentença do tipo “ I CAN GO AND VISIT SOUTH KOREA”. Este desvio pode ser caracterizado, segundo Jenkins (2003, apud OLIVEIRA, 2017), como sendo também de cunho intralinguístico (SIMS, 1989), e, portanto, um modelo sintático que pode levar à ininteligibilidade

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, concluímos neste trabalho, a nossa análise sobre o fenômeno da fossilização, onde nos utilizamos dos aportes teóricos dos principais autores, a fim de chegarmos aos nossos objetivos e realizar a presente pesquisa. Dessa forma, elaboramos e aplicamos um questionário e duas atividades, com o intuito de encontrar nas falas de dois informantes resquícios de fossilização no aspecto fonético, morfológico e estrutural. Diante disso, com base nos dados coletados e analisados, pudemos perceber que, apesar de haver um alto nível de desenvoltura na produção oral dos informantes 1 e 2, foi possível notar a presença de fossilização em ambas as falas dos dois informantes, havendo maior incidência em um do que em outro. Entretanto, queremos salientar que esse fenômeno faz parte do processo natural de aquisição de uma segunda língua por parte de aprendizes não-nativos.

Deste modo, a análise feita nos levou a concluir também que a diferença de idade e o grau de exposição à língua inglesa, em se tratando dos dois informantes, é tido como um dos fatores para que os resultados da nossa pesquisa fossem distintos no que tange a existência de fossilização nas falas do informante 1 e do informante 2. Um outro fator é a fluência e domínio do idioma, que variam de acordo com o grau em que os aprendizes foram expostos à língua no percurso da aprendizagem/aquisição do idioma, pois a falta de instrução formal com

a ajuda de um professor ou tutor, pode ser um fator determinante para um desempenho adequado na compreensão e produção oral do aprendiz (GRAHAM,1981 apud WEI, 2008).

Buscamos categorizar os casos de fossilização nas falas dos informantes nos tipos morfológicos, fonéticos e estruturais, baseando-nos preceitos teóricos de Han e Selinker (1996), Selinker (1972), Sims (1989), Schütz (2018), Percegon (2005), MacWhinney (2008), Oliveira (2017), Souza (2009) e Peralta (2019).

Ao finalizarmos este estudo sobre a fossilização, reiteramos que os deslizamentos de pronúncia e de estrutura são recorrentes nas falas dos dois informantes, embora seja mais evidente no informante 2. Desse modo, afirmamos que é de suma importância que os professores e aprendizes de línguas estrangeiras, continuem dando atenção para este fenômeno.

Consideramos importante que o aprendiz de uma língua estrangeira tenha um bom desempenho como usuário dessa língua, no sentido de procurar falar e escrever de forma clara e compreensível, a fim de evitar situações embaraçosas que possam causar constrangimento ou falta de inteligibilidade.

Além do mais, podemos concluir que as perguntas de pesquisa sobre quais os casos de fossilização mais recorrentes na fala dos informantes, e os efeitos desse fenômeno na produção oral deles, no tocante à inteligibilidade, foram adequadamente respondidas durante nossa análise dos dados, sendo que o tipo de fossilização morfológica foi o caso mais recorrente e o tipo de fossilização fonética o caso menos recorrente nas falas dos informantes.

Enfim, esperamos que este estudo, embora modesto em sua proposta, possa contribuir para que professores e alunos de inglês possam refletir sobre esse interessante tema e buscar mais contribuições que venham a minimizar os efeitos causados pela fossilização durante o processo de aprendizagem/aquisição de ILE.

## REFERÊNCIAS

HAN, ZhaoHong; SELINKER, Larry. Fossilization in L2 learners. **Handbook of research in second language teaching and learning**, v. 1, p. 455-470, 2005.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo, 2009.

MacWHINNEY, Brian. **Emergent fossilization**. In: In HAN, Z.; ODLIN, T. (Eds.). Perspectives on fossilization. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2008. p. 134-156.

OLIVEIRA, Deywhildson Luiz de. **Inteligibilidade do falar em inglês do brasileiro**: um estudo com ouvintes camaroneses. Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, 2017.

PERALTA, Camila da Luz. **Os efeitos da consciência morfológica na ampliação de vocabulário em estudantes aprendizes de língua inglesa de um curso de extensão**. Universidade Federal do Pampa. 2019.

PERCEGONA, Marcélia Silva. **A fossilização no processo de aquisição de segunda língua**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras)–Faculdade de Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SCHÜTZ, Ricardo. **“Interlíngua Fossilização” English Made in Brazil**. 2018. Disponível em: <<https://www.sk.com.br/sk-interfoss.html>>. Acesso em: 15 Abr. 2019.

SELINKER, Larry. Interlanguage. **IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, v. 10, n. 1-4, p. 209-232, 19

SIMS, William R. Fossilization and Learning Strategies in Second Language Acquisition. **MinneTESOL Journal**, v. 7, p. 61-72, 1989. Disponível em: <<http://minnetesoljournal.org/journal-archive/mtj-1989/minnetesol-journal-1989/>>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

WEI, Xueping. **Implication of IL fossilization in second language acquisition.** English Language Teaching, v. 1, n. 1, p. 127-131. China, 2008.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**1) Em qual das seguintes opções vocês se encaixa?**

- professor
- aluno
- Ambos

**2) Há quanto tempo você aproximadamente estuda inglês?**

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos ou mais

**3) Para você, como aprendiz, o que é difícil na aprendizagem da língua inglesa?**

- pronunciar palavras e frases;
- escrever;
- compreender um texto escrito;
- compreender quando alguém fala em Inglês;
- expressar-se fluentemente;
- Outros: \_\_\_\_\_
- Nenhuma das alternativas

**Por que você considera esta opção como uma dificuldade para você?**

---

---

---

**4) Quais sons (fonemas) da língua inglesa você sente dificuldade em reproduzir?**

**Exemplifique.**

---

---

---

---

**5) Como você costuma estudar e praticar a língua inglesa fora da sala de aula?**

---

---

**6) Você acha importante que o aprendiz de uma língua estrangeira tenha um bom desempenho linguístico, no sentido de procurar falar e escrever de forma clara e compreensível?**

Sim

Não

**Justifique sua resposta:**

---

---

---

**7) Você acha que é bem compreendido por falantes nativos e não-nativos, ao falar com eles em Inglês ? Escolha abaixo as situações que se aplicam ao seu caso.**

**7.1 Nativos**

Sempre

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

**7.2 Não-nativos**

Sempre

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

**8) Que atividade(s) você utiliza para aumentar seu vocabulário em inglês?**

---

---

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (Respondido, Informante 1)

**1) Em qual das seguintes opções você se encaixa?**

- professor
- aluno
- Ambos

**2) Há quanto tempo você aproximadamente estuda inglês?**

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos ou mais

**3) Para você, como aprendiz, o que é difícil na aprendizagem da língua inglesa?**

- pronunciar palavras e frases;
- escrever;
- compreender um texto escrito;
- compreender quando alguém fala em Inglês;
- expressar-se fluentemente;
- Outros: \_\_\_\_\_
- Nenhuma das alternativas

**Por que você considera esta opção como uma dificuldade para você?**

\_Acredito que para nos expressarmos de forma fluente em uma língua estrangeira, precisamos sair da nossa zona de conforto e isso implica muitas vezes em se deparar com os próprios erros, seja de pronúncia ou uma palavra aplicada de forma incorreta ao contexto, etc. É um constante desafio consigo mesmo, por isso sempre achei difícil enfrentar minha vergonha e o medo muitas vezes. Para mim, esses elementos estão ligados a uma expressão fluente.

**4) Quais sons (fonemas) da língua inglesa você sente dificuldade em reproduzir?**

**Exemplifique.**

De modo bem particular os fonemas fricativos dentais /ð/ e /θ/. Sinto dificuldade na pronúncia do vozeado na palavra clothes - /kləʊðz/.

**5) Como você costuma estudar e praticar a língua inglesa fora da sala de aula?**

**Por meio de músicas e leitura.**

Costumo ler com frequência em língua inglesa.

**6) Você acha importante que o aprendiz de uma língua estrangeira tenha um bom desempenho linguístico, no sentido de procurar falar e escrever de forma clara e compreensível?**

Sim

Não

**Justifique sua resposta:**

Não acredito que seja necessário o aluno empreender inúmeros esforços para aprender a pronunciar cada fonema com “perfeição”, a não ser que ele queira, é claro. No entanto, defendo que o aprendiz de uma língua estrangeira deve esforçar-se para ser no mínimo inteligível ao falar. Não acredito que precise abrir mão de seu sotaque, uma vez que isso faz parte de sua identidade, mas deve esforçar-se para soar de forma compreensível.

**7) Você acha que é bem compreendido por falantes nativos e não-nativos, ao falar com eles em Inglês ? Escolha abaixo as situações que se aplicam ao seu caso.**

**7.1 Nativos**

Sempre

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

**7.2 Não-nativos**

Sempre

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

**8) Que atividade(s) você utiliza para aumentar seu vocabulário em inglês?**

Leitura. Como amo Literatura, utilizo isso também a meu favor para a aquisição de novas palavras em inglês.

## APÊNDICE C

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (Respondido, Informante 2)**

**1) Em qual das seguintes opções você se encaixa?**

- professor
- aluno
- Ambos

**2) Há quanto tempo você aproximadamente estuda inglês?**

- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos ou mais

**3) Para você, como aprendiz, o que é difícil na aprendizagem da língua inglesa?**

- pronunciar palavras e frases;
- escrever;
- compreender um texto escrito;
- compreender quando alguém fala em Inglês;
- expressar-se fluentemente;
- Outros: \_\_\_\_\_
- Nenhuma das alternativas

**Por que você considera esta opção como uma dificuldade para você?**

No meu caso, escrever até cinco folhas, a depender do tópico, é uma ação tranquila, contudo escrever, por exemplo, um artigo ou um ensaio, já requer mais dedicação e auxílio de ferramentas online.

**4) Quais sons (fonemas) da língua inglesa você sente dificuldade em reproduzir?**

**Exemplifique.**

Quando comecei a estudar inglês tinha dificuldade na pronúncia de palavras com th (/θ/ e /ð/) mas acredito que consegui melhorar bastante na diferenciação e na pronúncia

desses dois sons, atualmente tenho tentando diferenciar melhor o /ə/ e as vogais longas das curtas.

**5) Como você costuma estudar e praticar a língua inglesa fora da sala de aula?**

Quando em atividades de conversação com meus colegas ou então quando estou dando aulas de inglês, ou até mesmo quando estou lendo e preparando aula.

**6) Você acha importante que o aprendiz de uma língua estrangeira tenha um bom desempenho linguístico, no sentido de procurar falar e escrever de forma clara e compreensível?**

Sim

Não

**Justifique sua resposta:**

Se o aprendiz se propõe a realmente aprender uma língua para se comunicar com outros, ele/a obviamente deve conseguir mostrar certo manejo nessas duas habilidades.

**7) Você acha que é bem compreendido por falantes nativos e não-nativos, ao falar com eles em Inglês ? Escolha abaixo as situações que se aplicam ao seu caso.**

**7.1 Nativos**

Sempre

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

**7.2 Não-nativos**

Sempre

Geralmente

Às vezes

Raramente

Nunca

**8) Que atividade(s) você utiliza para aumentar seu vocabulário em inglês?**

A leitura literária é de extrema importância na minha aquisição de vocabulário estrangeiro, talvez porque eu, particularmente, goste bastante de literatura como um todo.

## APÊNDICE D

### ATIVIDADE APLICADA COMO OS INFORMANTES DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS

#### PAIRWORK ACTIVITY:

- 1) Discuss with your partner: If you had a lot of money, what would you do?
- 2) Talk to your partner: If you were walking down the street and found a bag full of gold, what would you do?
- 3) Discuss with your partner: If you lived in an English-speaking country, what would you do there?
- 4) Discuss with each other: Why are you studying English? Do you think English is important for your career? Why?
- 5) Discuss with your partner: What are your plans for the future?

## APÊNDICE E

### ATIVIDADE DE LEITURA

#### SENTENCES FOR READING ALOUD

- 1) I've never been to the Sahara Desert.
- 2) In Rio, the beaches are very crowded.
- 3) I'm going to prepare a delicious dessert for you.
- 4) It's important to eat vegetables for lunch.
- 5) I don't feel comfortable in this room.
- 6) Sandwiches are bad for your health.
- 7) Studying at school is essential for good education.
- 8) Mexico is a hot country.
- 9) Let's call the police.
- 10) Mary said: "I ate an apple when I was in the hotel".
- 11) It's a new word.
- 12) The world is an oyster.
- 13) I like my teddy bear.
- 14) He drank a lot of beer.
- 15) I put your notebook on the table.
- 16) I see a bird in the bush.

## APÊNDICE F

**Verde:** Deslizes morfológicos

**Amarelo:** Deslizes fonéticos

**Azul:** Deslizes estruturais

### SITUAÇÃO 1

A1: So [...] If you had a lot of money, what would you do?

A2: Oh, now maybe not in this context, because now we are in the pandemic, but if you like **in a regular basis** something that will be normal, if I have a lot of money. I maybe, I'm going to... travel... eh... to Europe maybe and study there **like make, make like... do a lot of things** related to **tourist, touristic places** and like spend with my friends, like... stay with my family too, I want to... buy like... er... me a apartment for me like maybe in João Pessoa, I think because is **near to my family**, If I have a lot of money, I'm going to do this and buy a car, too, like I'm going to travel and buy something like different things for me... spoiled me a little bit. And you [...]?

A1: Well, ah... I think that... I would also... er... I'd like to visit Europe, especially. Er... and... I'd like to buy a car. So, I would buy a car, and... I would... spend some money on... pilates... You know? Because I do need this... for my health care... and... I would spend some money on **new books**... Because I think... as you said `` "It's important to spoil us a little bit..." So I would spend some money on new books. And I thought interesting that you also said that you would go... that you would travel, travel to Europe...so, ...er...which country would you like to visit, in Europe?

A2: Oh... I think England, Scotland, Oh... **German**, Germany, I think now maybe... Spain too, I think and... maybe in, in Asia, maybe **I'm can go** like to visit South Korea, because now I'm, I'm really curious about this country, maybe I'm can go to Canada too, or... and like some, some place in... Central America too, I **think** Argentina maybe I can go. Because I like, li... like different places.

A1: I see.

A2: Yes, like these different things. But, something that I forgot to say, is that I'm, I'm going to save, you know, some money, Because I... this money one, one day I'm going to earn, so I need to save something too.

A1: Clever, clever decision! Ah... you said... you know, from what I, I could hear, you want to visit the **world**, when you travel the whole **world**, but... let me take one of the countries that you mentioned, er... you said Scotland. What called your attention in Scotland? Because I

also think about visiting Scotland, and in my case I, I don't know, I have something for Scotland, because of that series "Outlander", you know.

A2: Yes, me. The same here, because I'm, I'm, I start to be like very curious about Scotland, because of "Outlander", like all the sceneries are very like amazing, and comes something related to fairy tales, you know?.

A1: Yeh!

A2: And maybe like all a lot of mystery related to the Highlands.

A1: Can you imagine going for a walk and go to Highlands, you know, And I think that would be great.

## Situação 2

A2: Oh, yes, me, me too.! Maybe like now, I think like me talking about Scotland and all this magic atmosphere here. If, if you, if you were walking down the street and found a bag full of gold, what would you do?

A1: Well... actually to be... you know, to be very, very true, to myself, I think I would know what to do at first, so I would try somehow to...er... turn it into money and then I would save part of this as you also said cause it's important. But, yeah, I'm not sure what I would do if I would find...if I found a bag full of money in the street. And you?

A2: Oh, it's quite the same here because like it's something so distant to, like, my reality because this a lot, this a lot, this lot of money because I never see something in gold and like find if I found... if I find something like a bag full of gold I'd be like it was I'd be like, man, maybe I'm just imagining things because this isn't kind of possible, but I er I... first I'm going to be like very very happy after, after, er, like... spend all this, this gold maybe I'm going to buy again I think it's a-most the same plans, but I think a bag full of gold and something like a lot of money, a lot a lot of money. So I'm going to save, invest some and like give, give like a lot of good gift, gifts to my family and friends because I'm very kind in this point, ok? And maybe you are going to be like one these lucky friends of mine.

-

A1: Oh!!! Er... I was thinking that... I have never seen also a... you know, gold. But, I was thinking that in our context, where we live, I think that the closest we can get to finding a bag full of money, is a "butija".

A2: Yeah!

A1: In the context where we live, so as you were mentioning also those magic things, so yeah, a "butija" but...

A2: Man, I love this, I love this, this story about the "butija" thing. Oh... so relateful.

## Situação 3

A1: So, er, moving on, if you lived in a-an English-speaking country, what would you do there?

**A2:** Oh, first of all, I think I would be like really, really happy because is like an opportunity to me. Like to study and to live, with this people that, ah, use English all the...all the day like is the practice, like the...ha.. talk to with people that speak English all the time I think it would be a very good experience with me, else as a teacher, I think, because like travel is a good experi. experience relate to, to us as, as people like as a person, but I think like go to a place that, that speak only the language that I study, is could be like s-something similar to the paradise, because like I can study and observe more, so it's some-, it would be something really good to my career. And, and you? [...]

**A1:** I... think just the same as you, because even though we've never been out of Brazil, we've never been to English speak country, er... we try to work on our fluency, on our intelligibility, and I, I think that if we had this opportunity of visiting or living in English speak country we could improve much more, because we would have to speak English all the time and that would be great a chance for us to er... improve our skills in general because I know that some people, because I know people, there's stories about people that visit or do an interchange in another country, but when they come back, they haven't changed anything, they haven't improved anything, er... so I think that the fact that you are out of your comfort zone, in an English speak country it, it helps you to improve your, to improve your language skills.

**A2:** Yes! I think the same. Yes, don't get me wrong because I'm not make like some, some affirmation related, related that we can only speak like a good English here, if you a go to a English speak country. No, is not this. It's just I see, as you said "That's a ready good experience to us like it to observe is like a place to study like study all the environment, you know, the people talking and, and like how different uses, different accents is very important, I think!

**A1:** Yeah, specially, we could engage-, we would get in touch not only with the language but with the culture, you know.

**A2:** Yes!

**A1:** It's far from different from Brazil.

**A2:** Yes, yes, it's very, very important. So... like, move on, I'm gonna to ask you. Why are you studying English? Do you think English is important to-for you career? And why?

**A1:** Okay, so... first I, I think, I should go back some years ago er... to explain why I am studying English. Actually, I've always wanted to become a teacher since I was a child, and when I was in secondary school, I...er... still had this idea in mind of becoming a teacher, but I had it in a more clear way so I wanted, I wanted to become a language teacher, it could be either Portuguese or, or English, and it was when I started studying English and I decided for English, I chose English because I, at the time I just liked the language, so if you asked to me er... let's say! 10 years ago, why I study English or why did I think it important to study, I'd just say that because I like it, and because I can understand to the songs, the lyrics of the songs that I listened to, but, nowadays, of course I have my mind changed on that topic and I study English, because I think it is important for my career and because I know that er... for

the career that I chose, I have to keep studying it, I have to keep improving it and it also has, it has given me a lot of different views on life, on culture, on literature, so it has opened, you know, my, my er... my, my views to different experiences through the language. And you, how does that apply to you?

**A2:** Oh, yes! Like, English for me is something like... is a...is...is a different experience than yours, because I, when I started to study English like more in the highschool, actually, I have some trauma related to this because I'm not the best student as the class, and my grade is not the best, but as I mean, as you know I'm, I really like, like literature, so... and I really like, like Jane Austen. So, Jane Austen as I, as I think you know, as you know...

**A1:** Uh-huh!

**A2:** Is a British, yes, is a British writer. So, I started to think about to study English because of she. And I... and I, when I was finish highschool I have know idea what to do, you know, in the university, so I decided to try on a course of English, Letters, and I go to the class to with this thing mind like I go to study literature and Jane Austen, so it's like er... I'm... I'm not the best one like in the starting, but I start like a lot about teaching, you know?! I think something like really, it's, it's, it was like the...my profession now I, I, I'm like really... identify with this like teaching people I'm, I'm, I'm like, like to giving classes, I really like to do this. I don't like to play to make the tests, but I like the other part of this. And now I, I know that's very important for me because of this career that I choose. So, that's it!

**A1:** Er, I'd just like to, you know, to comment very briefly on what you said about literature and Jane Austen because er... I don't know if you feel that way, but I felt so, so happy when I was able to read my first book in English, like, and I could understand it, not everything, I wouldn't understand every word of it, but I could understand the whole story, you know.

**A2:** Yes, oh yes, I, I. It was so amazing, because I think the first one, yes it was, it was not like Jane Austen I think it was the "Tenant of Wildfell Hall", it was from...[?] I think that yes, the work that we do.

**A1:** Yeah!

**A2:** Yes, did you remember. Yes, and, and I really like it, you know, it was like amazing with this, because er... in this, in this, in that moment I see that like all, all the things that I'm think that I'm not that good, but when I, when I could read that book I see, I saw this like or I'm improving, so I can still read fast.

**A1:** I think that when I read "The tenant of Wildfell Hall" too, it was a turning point from what I could see that I was improving my reading skill in English. So er... based on all that, what are your plans for the future[...]?

#### Situação 4

**A2:** Oh I, oh I, I have a lot of plans for the future, I hope that the pandemic help me, helps me may ...and we get the vaccine. So... maybe I now, when I finish the graduation course, I'm thinking about the master, as you know, and maybe next year I'm going to plan, I'm planning to read different books and theories about literature too, because I'm going to choose what

I'm going to study in the master. So yes, something related to this, and as I think, you too, I need a job, so next year I'm going to research for a job because I think it's a good thing have a salary and, and stay healthy, is my main plan is stay healthy in these times, and you?

**A1:** Er, my plans are almost the same is yours, specially, specially the job because I need to keep my health and in part to keep my health I need to pay for some treatment, yeah I need money, but I also plan to er... read much more literary theory and works so that I can, so that I can decide what I want to study in a post-graduation in a master's degree and I am also seeking to apply for job next year and see what's gonna come out of it, and I hope yeah, I hope the pandemics gets over and we can move on better with our lives,

**A2:** Yes! And I hope that we like you and I...erm...write, write more like make more collaborations er... we get into papers, maybe we can write more, okay! Like....

**A1:** Sure!

**A2:** As you talk. Yes, I think because I maybe in the beginning of the year we are going, not going to get any job, so we can still study, yes.

**A1:** So, yeah, I'd love to collaborate in papers with you.

**A2:** Okay, great! I think now, we can, we can move on in the second part.

**A1:** Sure!

### Phonetic transcription

**A2:**

I've never been to the Sahara Desert

/ɑɪv ðevə bi:n tʊ ðə sə'hɑ:rə 'dezɜ:t/

In Rio, the beaches are very crowded

/ɪn 'ri:əʊ ðə bi:tʃɪz ɑ: 'veri 'kraʊdɪd/

I'm going to prepare a delicious dessert for you

/ɑɪm 'gəʊɪŋ tʊ pri'peɪə dɪlɪʃəs dɪ'zɜ:t fə ju:/

It's important to eat vegetables for lunch

/ɪts ɪm'pɔ:tnt tʊ i:t 'vedʒtəblz fə 'lʌnʃ/

**A1:**

I don't feel comfortable in this room

/ɑɪ 'dəʊnt 'fi:l 'kʌmfətəbl ɪn ðɪs 'ru:m/

Sandwiches are bad for your health

/'sændwɪtʃɪz ɑ: 'bæd fə jɔ: 'helθ/

Studying at school is essential for good education

/'stʌdɪɪŋ ət sku:l ɪz ɪ'senʃl fə 'gʊd edʒu:'keɪʃn/

Mexico is a hot country  
/ˈmeksɪkəʊ ɪz ə ˈhɒt ˈkʌntri/

**A2:**

Let's call the police  
/ˈlets ˈkɔːl ðə ˈpɒliːs/

Mary said: "I eat an apple when I was in the hotel"  
/ˈmɜːri ˈsed əɪ eɪt ən ˈæpl wen əɪ ˈwɒz ɪn ðə həʊl tel/

It's a new word  
/ɪts ə ˈnjuː ˈwɜːd/

The world is an oyster  
/ðə ˈwɜːld ɪz ən ˈɔːstə/

**A1:**

I like my teddy bear  
/aɪ ˈlaɪk maɪ ˈtedɪ ˈbiː/

He drank a lot of beer  
/hiː ˈdræŋk ə ˈlɒt əv ˈbiː/

I put your notebook on the table  
/aɪ ˈpʊt jɔː ˈnəʊtbʊk ɒn ðə ˈteɪbl/

I see a bird in the bush  
/aɪ siː ə ˈbɜːd ɪn ðə ˈbʊʃ/

## APÊNDICE G

### TERMO DE CONSENTIMENTO



Universidade Federal  
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES – UNIDADE ACADÊMICA DE**  
**LETRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA INGLESA**

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaria de convidá-lo(a) a participar como voluntário de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Mariana Felipe Borborema do curso de Letras-Inglês. O objetivo principal deste trabalho é analisar a produção oral de graduandos(as) do curso de letras-Inglês da UFCG, através da aplicação de questionário. Diante disso, eu, Mariana Felipe Borborema, usarei como objeto de análise gravações de áudio de pronúncia, realizadas em Julho de 2020. Sua participação consiste em permitir que as gravações das suas respostas sejam utilizadas nesta pesquisa.

Seu nome não será utilizado em nenhuma fase da pesquisa, o que garante seu anonimato total. Assim, certifico de que todos os dados desta pesquisa serão de caráter inteiramente confidencial. Sua participação contribuirá sobremaneira para a investigação proposta aqui, haja vista consistir em dados empíricos.

Gostaria ainda de deixar bastante claro que sua participação é voluntária. Portanto, você pode se recusar a participar, retirar seu consentimento ou ainda interromper sua participação a qualquer momento. Devido ao fato de sua participação ser voluntária, a recusa em participar não irá acarretar qualquer desconforto em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Desde já agradeço por sua atenção e por sua valiosa colaboração. Coloco-me à disposição para quaisquer informações. Para tanto, em caso de dúvidas e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, você poderá entrar em contato com o seguinte número: (83) 99406-4160.

*Eu confirmo que Mariana Felipe Borborema explicou-me a forma de participação nesta pesquisa. Declaro ainda que li as informações contidas neste documento e que fui devidamente informado(a) dos procedimentos que serão utilizados para coletar os dados deste estudo e da confidencialidade do mesmo. Eu li e compreendi este termo de consentimento. Concordo, portanto, em dar minha aquiescência para participar como voluntário(a) desta pesquisa.*

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de julho de 2020.

---

*Assinatura do(a) participante*